

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAURICIO GRISALT

FATORES DE ADESAO E ADERÊNCIA AO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA



CURITIBA

2010

MAURICIO GRISALT

FATORES DE ADESÃO E ADERÊNCIA AO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA

Monografia apresentada como requisito parcial á conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Msd. Suélen Barboza Eiras
Co-orientadora: Profª. Dra. Doralice Lange de Souza

CURITIBA

2010

RESUMO

Levando-se em consideração o expressivo aumento de projetos sociais de esporte e outras práticas corporais, este estudo teve como objetivos identificar os principais fatores de adesão e aderência de participantes em um projeto social bem como investigar as principais dificuldades que os mesmos encontram para permanecer no projeto. A pesquisa foi de cunho qualitativo e teve como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com 13 alunos do projeto Capoeira e Cidadania. As análises foram feitas a partir dos principais temas que emergiram da fala dos participantes. Concluímos que os principais fatores de adesão ao projeto são: gratuidade, proximidade do local de moradia ao local do projeto e o fato do mesmo atender a todas as faixas etárias. Já os principais fatores para a aderência, ou seja, permanência no projeto são: a condução da aula e incentivos dados pelo professor, amizades, oportunidades de se participar de atividades em grupo, oferta de atividades diversificadas tais como passeios, lanche, e percepção dos benefícios advindos da prática da capoeira. As principais dificuldades que os alunos encontram para permanecer no projeto estão relacionadas ao trajeto até o mesmo, em específico, a travessia de uma BR. Este estudo oferece subsídios que podem servir para o aprimoramento do projeto estudado, bem como para o aprimoramento de outros projetos similares e para a criação de novos projetos.

Palavras-chave: Adesão. Aderência. Projeto Social. Participação.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Faixa Etária dos participantes entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania	15
GRÁFICO 2 - Sexo dos participantes entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania..	15
GRÁFICO 3 - Escolaridade dos participantes entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania	16
GRÁFICO 4 - Tempo de Participação dos entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.1 Objetivos Específicos	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
3 METODOLOGIA	13
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	13
3.2 SELEÇÃO DO LOCAL E PARTICIPANTES	13
3.3 INSTRUMENTOS	13
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	15
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS	15
4.2 FATORES PARA ADESÃO DE ALUNOS NO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA	17
4.3 FATORES PARA ADERÊNCIA DE ALUNOS NO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA	18
4.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA	20
5 CONCLUSÕES	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

O número de projetos sociais de esporte e de outras práticas corporais vem crescendo significativamente no Brasil. De acordo com Zaluar (1994), este aumento tomou impulso na década de 80 como consequência da crise econômica, fracasso da política educacional, e aumento da participação de jovens na criminalidade. Estes projetos estavam normalmente direcionados a crianças e jovens carentes com o objetivo de tirá-los das ruas e de promover a sua educação por meio do esporte e/ou do trabalho (ZALUAR, 1994). Entretanto, de acordo com Gonçalves (2003, p. 143), “tanto os problemas que serviram de justificativas para o desenvolvimento desses programas quanto as soluções criadas para resolvê-los continuam em vigor até hoje.”

Sem ignorar as diferenças existentes, a maior parte dos projetos nos dias de hoje continuam voltados à crianças e adolescentes de baixa renda, em situação de “risco social” ou de “vulnerabilidade social”, e com os objetivos de ocupar o tempo livre dos mesmos, de tirá-los das ruas e de minimizar a sua vulnerabilidade ao uso de drogas e à violência (BRETÃS, 2007; GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2007; THOMASSIM, 2007; VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Estes projetos têm sido desenvolvidos por setores públicos, privado, terceiro setor e/ou na articulação entre estes (GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2007; SILVA; SILVEIRA; ÁVILA, 2007; THOMASSIM, 2007). Palavras como parcerias e voluntariado são incorporadas nas relações estabelecidas entre Estado e sociedade e no desenvolvimento de projetos sociais (THOMASSIM, 2009).

Dentre os vários projetos desenvolvidos no país podemos citar alguns. A nível federal temos o Programa Segundo Tempo (PST). Criado em 2003, o PST é desenvolvido pelo Ministério do Esporte, em parceria com Ministério da Educação promovido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEE) e tem como objetivo possibilitar o acesso a prática esportiva a crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas, com uma maior atenção em áreas de vulnerabilidade social (PROGRAMA SEGUNDO TEMPO, 2010).

Outro exemplo é o projeto Aprendendo pelo Esporte (PAE). O PAE foi criado em 2000 pelo Instituto Guga Kuerten. Ele se localiza na cidade de Florianópolis e tem como objetivos a educação, o esporte, desenvolvimento social e integração

social de pessoas com deficiência. O PAE atende a 110 crianças e adolescentes (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2010).

Em Porto Alegre temos o projeto Esporte Clube Cidadão (PECC). Situado no bairro Restinga, uma das regiões mais pobres de Porto Alegre, o projeto atende crianças e adolescentes com idades entre 07 e 17 anos e desenvolve atividades nas áreas de educação física, pedagogia, artes, expressão corporal e serviço social. O ingresso de crianças e adolescentes no (PECC) se dá através da iniciativa própria ou através do encaminhamento de órgãos públicos como Prefeitura, Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), Conselho Tutelar e Escolas. Neste projeto, o esporte é utilizado como ferramenta para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente buscando um maior rendimento escolar, socialização e inclusão social (PROJETO ESPORTE CLUBE CIDADÃO, 2010).

Em Mauá, São Paulo, encontramos o projeto Educando pelo Esporte (PEE). Este projeto está voltado para crianças e adolescentes carentes com idades entre 6 e 14 anos dos bairros em torno das escolas Municipais. O PEE desenvolve atividades esportivas, utilizando o basquetebol como ferramenta para a transformação social. O PEE tem como parceiros o Instituto Olga Kos e empresa Side Play e tem como objetivos a formação de futuros atletas e bons cidadãos (PROJETO EDUCANDO PELO ESPORTE, 2010).

Projeto Melhor Amigo (PMA) é desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro através da Viva Rio e do Shopping Leblon. O PMA acompanha 80 crianças e tem como objetivo contribuir para reverter a defasagem educacional, desenvolvendo aulas de reforço escolar, atividades educativas, culturais e esportivas (PROJETO MELHOR AMIGO, 2010).

Seguindo este panorama nacional, surgem diversos projetos na cidade de Curitiba, como os projetos Capoeira e Cidadania, Comunidade Escola, Esporte em Ação – Núcleo Vila Torres, entre outros. Esta pesquisa se propôs a investigar o projeto Capoeira e Cidadania.

O projeto Capoeira e Cidadania (PCC) foi criado no ano de 2005 através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, número 8.313/91. Esta tem por objetivo incentivar atividades culturais no Brasil através da escolha por parte do contribuinte de imposto de renda, seja ele físico ou jurídico, em ações culturais.

O PCC é patrocinado pela Volvo, empresa privada Sueca fabricante de peças e veículos comerciais, destacando-se na produção de caminhões. Este projeto

desenvolve atividades na área de artes cênicas, segmento dança, e atende aproximadamente 70 crianças e adolescentes com idades entre 07 e 15 anos residentes no município de Curitiba e região metropolitana. O PCC é voltado para crianças e adolescentes, mas também atende adultos que tenham interesse em participar das atividades, muitos são familiares das crianças. O projeto tem como objetivo formar cidadãos, incentivar o indivíduo a participar da sociedade, trabalhar valores da capoeira e conscientizar crianças e adolescentes de seus direitos e deveres.

O PCC é desenvolvido na associação dos funcionários da Volvo, Associação Viking, localizado no bairro Cidade Industrial, e conta com quadra poliesportiva aberta e fechada; campo de futebol suíço; estacionamento; área de lazer com churrasqueira. Ele funciona às terças e quintas das 15:00 às 17:00 horas e nos sábados das 09:00 às 12:00.

Meu interesse em estudar projetos sociais partiu de duas experiências: a participação no projeto Galha Azul (PGA) como bolsista no período de julho de 2007 a maio de 2008 e a visita ao PCC durante a disciplina de projetos integrados C, em 2009. Durante o tempo em que participei do Projeto Galha Azul, percebi que a evasão de alunos do mesmo era muito grande. Já no PCC, percebi que vários alunos deste projeto o freqüentavam por um período maior que de um ano. Assim, fiquei interessado em investigar o que leva crianças a permanecerem em um projeto social. Considerando o expressivo aumento de projetos sociais e a rotatividade de alunos nos mesmos, e considerando o que foi dito até então, nos propusemos a investigar a seguinte questão: **quais fatores contribuem para adesão e aderência de participantes no Projeto Capoeira e Cidadania?**

Este estudo se faz relevante uma vez que existe uma carência de pesquisas que objetivam entender projetos sociais a partir da perspectiva de participantes. Entender estes projetos a partir das perspectivas de participantes poderá gerar subsídios para ações nesta área, de modo que as necessidades e expectativas da comunidade sejam levadas em consideração. Acreditamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir tanto para com o aprimoramento do projeto estudado, como também para o melhoramento de outros projetos similares e para a criação de novos projetos.

1.1 PROBLEMA

Quais fatores contribuem para adesão e aderência de participantes do Projeto Capoeira e Cidadania de acordo com a perspectiva dos mesmos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

Identificar os principais fatores de adesão e aderência de alunos no Projeto Capoeira e Cidadania.

1.2.1 Objetivos Específicos:

- Investigar os principais fatores para adesão de alunos no Projeto Capoeira e Cidadania, segundo a perspectiva dos mesmos.
- Identificar os principais fatores para aderência dos participantes no Projeto Capoeira e Cidadania, segundo a perspectiva dos mesmos.
- Apontar as principais dificuldades encontradas por participantes do Projeto Capoeira e Cidadania para permanecerem no mesmo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

São poucos os estudos acadêmicos que buscam, a partir da perspectiva de participantes de projetos sociais, investigar quais são os principais fatores de adesão, aderência e as barreiras encontradas para a participação em projetos sociais. A seguir apresentaremos alguns estudos que, apesar de não discutirem diretamente fatores de adesão e aderência, podem contribuir com esta temática.

Um dos fatores que podem estar relacionados com a adesão e aderência de crianças e adolescentes em projeto sociais é a socialização. Segundo Molina (2007), a busca pela prática esportiva por parte de adolescentes está relacionada com a busca pela socialização. Segundo ela, para os adolescentes entrevistados o projeto é o lugar de oportunidade de pertencimento; autonomia do gesto; construção das relações sociais; impacto nas suas subjetividades; celebrações coletivas praticadas no âmbito das diferentes praticas esportivas; experiências com grande poder na constituição de sua identidade.

A socialização também é encontrada em Souza *et al.* (2010) como um importante fator para a participação de crianças e adolescentes no projeto social investigado. Este estudo buscou investigar os facilitadores e barreiras para implementação de um projeto social em Curitiba, o Programa Comunidade Escola, e os autores concluem que a socialização é um dos principais fatores para a participação dos alunos entrevistados.

Zaluar (1994) ao investigar alguns projetos sociais nas décadas de 80 e 90, conclui que o esporte representa um agente da socialização de participantes e a expansão da rede de sociabilidade. Durante as entrevistas realizadas, a autora encontrou afirmações tais como “fiz muita amizade” “conheci muita gente boa” (ZALUAR, 1994, p. 64). O fato da participação nas atividades esportivas ser voluntária e o gosto pelo esporte também aparecem como fatores fundamentais para a participação de crianças e adolescentes no projeto (ZALUAR, 1994).

O reconhecimento do esporte como um meio para uma socialização positiva e/ou inclusão social está, segundo Vianna e Lovisolo (2005), relacionada com o aumento do número de projetos esportivos financiados por órgãos públicos e privados para jovens das classes populares.

Ainda segundo Zaluar (1994), a participação em projetos sociais também está relacionada com o fato dos mesmos serem percebidos como melhor que ficar sem fazer nada no período do contraturno escolar. Para Vianna e Lovisolo (2005), vários alunos procuravam a atividade física como lazer e como uma forma de sair da rotina que eram submetidos pelas leis escolares,

O gosto pela prática esportiva também é encontrado como um importante fator para a participação em projetos sociais. De acordo com Zaluar (1994), 80% dos participantes pretendiam continuar a prática de esportes seja de forma amadora ou profissional. O gosto pelo esporte que surge nas falas dos alunos entrevistados está relacionado com o fato do mesmo ser percebido como “divertido”, meio de se “abrir a cabeça”, e “útil”. A prática esportiva também está relacionada com seus benefícios terapêuticos sobre a saúde do corpo (ZALUAR, 1994).

Da mesma forma que Zaluar (1994), Marques e Krug (2008) encontraram o gosto pelas aulas enquanto um importante fator para o envolvimento de crianças e adolescentes em um projeto social. De acordo com alguns depoimentos, o gosto pelas aulas devia-se ao fato de que na aula “teve muitas coisas legais” e/ou “nós se divertia”.

O esporte também é percebido enquanto uma forma de ascensão social. Na prática do esporte, o aluno procura uma série de oportunidade, inclusive a própria profissionalização (MENDES *et al.*, 2007; VARGAS, 2007; ZALUAR, 1994).

A gratuidade dos projetos também foi apontada enquanto um importante fator relacionado com a participação de crianças e adolescentes nos mesmos. Abramovay *et al.* (2003) destaca que a oportunidade de participar de cursos que lhes são inacessíveis como um dos fatores para a participação no Programa Abrindo Espaços, Bahia. Da mesma forma, Vianna e Lovisolo (2005) apontam a falta de oportunidade de participar de atividades culturais desenvolvidas pela iniciativa privada que envolvem a obrigatoriedade de pagamento para a participação como um fator para o envolvimento em projetos sociais.

A participação em projetos sociais também está relacionada com a carência de espaços adequados para o lazer. De acordo com Souza *et al.* (2010) que estudaram o Programa Comunidade Escola, o envolvimento por parte de vários alunos está relacionado com o fato do projeto ser percebido como um local adequado para a prática esportiva, visto que muitas regiões não possuem espaços adequados.

Outro fator de motivação das pessoas para a participação no Comunidade Escola é proximidade da casa dos participantes (SOUZA *et al.*, 2010).

Além do espaço, a variedade das atividades ofertadas também possui um papel importante. Conforme Vialich (2009) e Souza *et al.* (2010), as unidades do Programa Comunidade Escola que ofertam uma maior variedade de atividades, e mais atrativas, possuem maior participação de pessoas.

O relacionamento estabelecido entre profissionais e participantes também é apontado como um fator importante para o envolvimento de crianças e adolescentes em projetos sociais. De acordo com Marques e Krug (2008), vários alunos do Programa Segundo Tempo que foram entrevistados destacaram a “competência do professor para ensinar”. Segundo alguns relatos de alunos: “os professores (as) ensinavam com calma”, “a competência dos professores com nós”, “teve muitas coisas legais como o handebol e as explicações do professor”, “os professores não brigavam com a gente, só com quem precisava, mas comigo não” “os professores eram bem queridos”.

Vargas (2007) também encontrou o relacionamento entre profissionais e participantes como um fator importante na participação no projeto. De acordo o autor, os alunos do projeto Esporte Cidadão afirmaram gostar de fazer parte do grupo que pertencem, respeitam e concordam com as autoridades presentes. Os participantes consideram que o grupo tem semelhança ao caráter de uma família ideal, centradas na figura do professor os quais são respeitados e admirados. A competência do professor para mediar situações de conflito, a valorização da auto-estima dos alunos é a grande responsável por essa admiração que os educandos expressam (VARGAS, 2007).

O lanche também foi encontrado enquanto importante fator para a participação em projetos sociais. Segundo Marques e Krug (2008), um contribuinte relatado pelos alunos para a participação no programa segundo Tempo é a “hora do lanche”. De acordo com os relatos: “a hora que nós lanchava era a hora sagrada” “nós fazia refeições” “era bom que davam lanche”.

Mendes *et al.* (2007) também destaca o lanche distribuído como sendo um motivo de participação dos alunos. Observado que no bairro Botucatu, não havia local adequado para o desenvolvimento das ações em dias de chuva, verificou-se que nesses dias os alunos compareciam apenas para receber o lanche.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA:

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas, com o objetivo de identificar os principais fatores para adesão e aderência no PCC e as principais dificuldades encontradas por participantes para freqüentarem o mesmo.

3.2 SELEÇÃO DO LOCAL E PARTICIPANTES:

O PCC foi escolhido para esta pesquisa devido a sua relevância para a comunidade local. Além disso, como queríamos estudar fatores de aderência a um projeto social, o fato do projeto ter uma aderência significativa de seus participantes nos atraiu para a realização da pesquisa no mesmo.

Participaram do estudo 13 alunos entre 8 anos e 60 anos de idade, sendo 2 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Escolhemos participantes que estavam há pelo menos um ano no projeto, pois queríamos verificar os motivos de permanência dos mesmos no projeto. Os participantes foram selecionados aleatoriamente pelo professor do PCC, respeitando o critério do tempo de participação no projeto.

3.3 INSTRUMENTOS:

A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas semi-estruturadas aplicada pelo próprio pesquisador. Num primeiro momento da entrevista buscamos identificar as características dos alunos tais como (nome, sexo, idade, onde mora, escola que estuda e série. Depois buscamos levantar os fatores de adesão e aderência ao projeto e as principais dificuldades encontradas para a participação no mesmo. O roteiro da entrevista encontra-se no Anexo 1.

As entrevistas foram realizadas individualmente no espaço do projeto e duraram em média 6 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS:

Primeiramente realizamos uma conversa com o coordenador do PCC e com o gerente da associação Viking, onde buscamos apresentar os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como pedir a autorização para a mesma.

Nos dias 22 e 27 de abril de 2010 entrevistamos alguns dos participantes do projeto. Antes de cada entrevista, explicamos os objetivos da pesquisa e pedimos a autorização dos participantes para a realização da mesma. Vale ressaltar que, só participaram desta pesquisa aqueles que voluntariamente concordaram em participar.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS:

Os dados foram organizados em quatro temáticas: caracterização dos sujeitos entrevistados; fatores de adesão; fatores de aderência; dificuldades encontradas. A análise se centrou nos principais temas que emergiram nas falas dos entrevistados e que se apresentaram como importantes para responder o problema da pesquisa. Foram usados nomes fictícios na divulgação dos dados para que seja preservada a identidade dos participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

Os sujeitos entrevistados têm idade entre 8 a 60 anos, sendo quatro crianças, quatro adolescentes e dois adultos. Deste total, onze são do sexo feminino e dois do sexo masculino.

FAIXA ETÁRIA



Gráfico 1 - Faixa Etária dos participantes entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania

SEXO

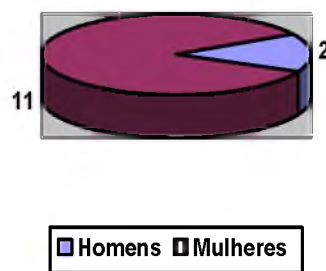


Gráfico 2 – Sexo dos participantes entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania

Dos treze participantes entrevistados, onze afirmaram estudar, sendo que três disseram cursar o nível superior, dois cursar o ensino médio, seis o ensino fundamental. Dois entrevistados afirmaram não estudar.

ESCOLARIDADE

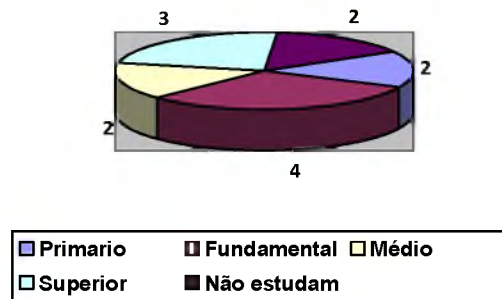


Gráfico 3 – Escolaridade dos participantes entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania

O tempo de participação dos alunos entrevistados varia de um a cinco anos, sendo três alunos participam há um ano, cinco há dois anos, um há três anos, dois há quatro anos e dois há cinco anos.

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO

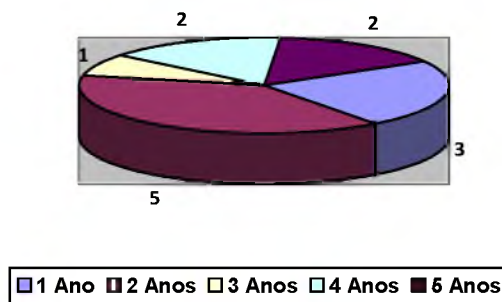


Gráfico 4 – Tempo de participação dos entrevistados no Projeto Capoeira e Cidadania

Os participantes entrevistados do PCC moram nas proximidades da associação onde é desenvolvido o projeto e os mesmos vão para as aulas a pé ou em grupos ou com os pais. Apenas uma aluna informou que sua mãe a leva de carro.

4.2 FATORES PARA ADESÃO DE ALUNOS NO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA

Um dos fatores determinantes para a adesão de alunos no PCC é o fato do mesmo ser gratuito. Além disso, os participantes também relataram que lhes é atrativo o fato de que ganham roupas e recebem lanche.

O que tem assim tá legal por que a gente ganha roupa, tem o lanche. (Ricardo, 19 anos)

Na escola todo dia ia, ia, tinha umas mulheres aqui da associação Viking que iam anunciar que tinha capoeira na associação Viking, era de graça eles davam a roupa, davam o abada. [...] Eles davam tudo isso daí eu vim, e daí comecei a fazer. (Ricardo, 19 anos)

Um dos entrevistados mencionou que deixou de participar de outros projetos sociais, pois havia a cobrança de mensalidade no valor de quinze reais.

No outro projeto é que a mensalidade tinha mensalidade, quinze reais e daí eu não tinha condições de pagar. Daí aqui é de graça, ganha tudo. (Pedro, 19 anos)

A gratuidade é um dos fatores de adesão a projetos sociais, conforme descrito em vários estudos sobre este tipo de projetos (ABRAMOVAY *et al.*, 2003; VIANNA; LOVISOLO, 2005).

Outro fator de adesão é a proximidade do projeto em relação à residência dos participantes. Todos os entrevistados relataram morar próximo a associação onde acontece o projeto.

Eu venho a pé, pois é próximo. (Lorena, 19 anos)

Eu venho com minha moto ou pé, é pertinho, venho a pé as vezes. (Juliane, 21 anos)

Por que é próximo da minha casa, né?, (Joana, 43 anos)

A proximidade também foi encontrada como um importante fator para a adesão de alunos em projetos sociais nos estudos de Souza *et al.* (2010).

O fato do PCC atender a pessoas de várias faixas etárias foi apontado como um aspecto importante para a adesão de participantes, em especial no caso de uma aluna adulta.

A eu acho assim é um projeto bom ele da não dá prioridade só pra quem é criança, dá pra adulto, pra que nem eu que sou da terceira idade e me ajuda bastante né?Eu vim fazer as atividade aqui. (Marta, 60 anos)

Conforme apontado anteriormente, a proposta inicial do PCC era a de atender crianças e adolescentes com idades entre 07 e 15 anos. Entretanto, o projeto conta com alunos de várias faixas etárias, atendendo desde crianças a idosos.

4.3 FATORES PARA ADERÊNCIA DE ALUNOS NO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA.

Um fator determinante para a aderência de alunos no PCC relatado pela maioria dos participantes entrevistados foi a maneira de como o professor conduz sua aula. Todos os participantes alegaram gostar da forma com que o professor conduz a aula.

Por que eu gostei, do, do projeto, do jeito do professor, do jeito que ele ensina a capoeira. (Bruna, 13 anos)

É o jeito deles dar aula assim, eu gostei do professor, gostei de tudo assim. (Ruth, 12 anos)

É, eu acho legal assim por que o professor é legal, animado. (Rosangela, 10 anos)

O relacionamento estabelecido entre profissionais e participantes também foi apontada como fator importante na participação de alunos em projetos sociais, conforme apontado em outros estudos (MARQUES; KRUG, 2008; VARGAS, 2007).

Além disso, vários participantes afirmaram gostar dos incentivos dado pelo professor para além da prática da capoeira.

Eu acho muito bom. Ele além de a gente estar praticando um esporte, o professor aconselha a gente pra estuda. Eu não estaria fazendo faculdade se não fosse o projeto. Eu ia estar largada por aí, aprontando. Já estava nuns caminhos meio errado, aí o projeto mudou muito na minha vida. (Lorena, 19 anos)

O professor ainda ensina outras coisas, como cidadania, respeito é disciplina mesmo, dos das crianças, então é bom por vários aspectos, não so pela capoeira em si, mas por muitas outras coisas. (Joana, 43 anos)

O projeto ele incentiva bastante a gente a estuda. (Marcela, 16 anos)

Participar de atividades em grupo e as amizades desenvolvidas também foram aspectos relatados por participantes do projeto para a sua aderência no mesmo. Muitos consideram seus colegas como um integrante de suas famílias.

E pelo pelo grupo, né?, Grupo de alunos, todos amigos, todos colegas, né? Moram todo mundo junto. Então é, não só pela capoeira, né, mas pelo convívio também. (Juliane, 21 anos)

As pessoas que fazem comigo, o projeto acabaram virando minha segunda família, todo momento eu tô com eles. (Lorena, 19 anos)

A oferta de outras atividades como lições de respeito, cidadania e passeios, também apareceu como um aspecto importante para a continuidade dos alunos no projeto.

O professor ainda ensina outras coisas, como cidadania, respeito é disciplina mesmo, dos das crianças, então é bom por vários aspectos, não só pela capoeira em si, mas por muitas outras coisas. (Joana, 43 anos)

A é diferente, ele não é só um esporte né, é não vem, a gente vai viajar, a gente faz muita coisa junto, não é só o projeto né, só a capoeira, agente sai vai fazer evento é bem diversificado. (Juliane, 21 anos)

Acho, bom, bom é ótimo, além de se, te facilidade pra cantar eles ensinam ritmo, um monte de coisa. (Pedro, 19 anos)

A diversidade de atividades também foi encontrada nos estudos de Souza *et al.* (2010) e Vialich (2009) como fator responsável pela motivação de crianças e adolescentes na participação do Programa Comunidade Escola.

O lanche foi apontando pelos alunos como sendo um aspecto positivo do projeto, pois contribui na reposição das energias e ajuda financeiramente as pessoas que saem da capoeira e vão para o trabalho ou para o estudo.

O lanche é bom. [...]. O pessoal que treina ai a noite nossa da uma ajudada, tem o pessoal que come aqui vai direto faculdade, ajuda muito [...]. Tem gente que vem sem tomar café chega aí come o lanche. (Juliane, 21 anos)

O lanche foi muito bom, por que no começo tinha gente que ia trabalhar e que tinha que arrumar lanche do seu próprio dinheiro e agora com o lanche que tem, melhorou muito pra gente, não precisa estar gastando dinheiro, e além que no sábado a gente fica muito tempo aqui a gente cansava dava fome na metade da aula, coisa que não acontece mais. (Lorena, 19 anos)

Ótimo, o lanche é muito bom, a gente depois de treinar duas horas seguidas assim, você vai pra casa reanimado. (Joana, 43 anos)

A o lanche no final do projeto sempre bom também, por que daí tem gente que acaba ficando pro segundo horário como é meu caso dai o lanche ele não faz tipo a gente ficar com fome pra perder energia da aula. (Carla, 11 anos)

O lanche também foi apontado como um fator de relevância para a participação de alunos em projetos sociais nos estudos de Marques e Krug (2008) e Mendes *et al.* (2007).

A percepção dos benefícios advindos da prática da capoeira também foi relatado como um importante aspecto para a continuidade no projeto. Alguns participantes afirmaram que a prática da capoeira tem ajudado na realização de tarefas domésticas e na melhoria da saúde.

No meu serviço doméstico me ajuda muito, porque eu abaixo levanto, é limpo embaixo das minhas camas, [...] não preciso mais de estar segurando em alguma coisa. E melhorou muito meu pulmão, né? Porque eu tenho asma e através da capoeira melhorou bastante a minha respiração. (Marta, 60 anos)

Eu tenho muita falta de ar e com a capoeira assim me dá, me ajuda mais sabe a perder isto. (Ruth, 12 anos)

Porque eu me sinto bem, me traz, é, uma qualidade de vida melhor assim, questão da atividade física. (Juliane, 21 anos)

Zaluar (1994) também relata que a participação em projetos sociais pode estar relacionada com um reconhecimento dos benefícios terapêuticos da prática de um esporte.

4.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA

As dificuldades encontradas pelos participantes para permanecer no projeto estão ligadas ao trajeto até o mesmo. O deslocamento é realizado a pé pela maior parte dos entrevistados. A travessia de uma via em específico, a BR Juscelino Kubstcheck que divide a associação Viking e o bairro onde muitos participantes do projeto moram, foi considerada pelos entrevistados como uma barreira na hora de ir para o projeto.

A travessia da BR, é difícil, né, com criança pequena. Fica mais difícil pra você controlar as crianças por que eles não têm noção do perigo, né? Então fica mais difícil a travessia da BR. (Marta, 60 anos)

O caminho é meio ruim por causa da, da rápida ali, em frente, tem muito carro. (Bruna, 13 anos)

A BR ali para atravessar é bem complicado. (Joana, 43 anos)

BR ali daí é ruim. Daí sempre tem que atravessar com um maior. (Ruth, 12 anos)

Um dos participantes chegou a afirmar que vários alunos desistiram do projeto devido ao medo em transitar pela BR.

Um dos motivos por não ter mais alunos é por que tem que atravessar a BR, quem mora do outro lado, e os pais acham muito perigoso, e se tivesse vans a determinada hora, pegar eles trazer até aqui e levar de novo, eu acho que teria mais alunos. (Lorena, 19 anos)

A oferta de um transporte adequado foi sugerida para se minimizar esta barreira, uma vez que muitos pais trabalham e/ou têm outros compromissos e não podem levar seus filhos ao projeto.

Eu melhoraria assim o meio de transporte, é trazer essas crianças pra, porque pai trabalha, mãe trabalha, os avós que ficam em casa, né? E às vezes são avós que não nem sai de dentro de casa e não tem como trazer as crianças para o projeto. E se tivesse um transporte seria melhor, uma van, uma Kombi alguma coisa que trouxesse as crianças para escola, é o projeto. (Marta, 60 anos)

5 CONCLUSÕES

De uma forma geral, os alunos falaram bem sobre o projeto e seus professores e pode-se concluir que o projeto Capoeira e Cidadania (PCC) vem cumprindo com um importante papel social para com a comunidade a que atende. Esta pesquisa nos leva a concluir que os principais fatores para adesão de alunos no PCC são: o fato do projeto ser gratuito, proximidade do local de moradia do local do projeto e o fato do projeto atender pessoas de várias faixas etárias, não colocando a idade como requisito de participação no mesmo.

Os principais fatores de aderência de alunos no PCC são: a condução da aula e incentivos dados pelo professor, amizades e a oportunidade de participar de atividades em grupo, a oferta de uma diversidade de atividades tais como passeios e lanche, e a percepção dos benefícios advindos da prática da capoeira.

As principais dificuldades para a permanência no projeto estão relacionadas com o deslocamento até o mesmo, uma vez que muitos participantes precisam atravessar uma BR para chegarem até lá. A implementação de um sistema de transporte foi uma das sugestões levantadas pelos entrevistados para se minimizar esta dificuldade que os participantes encontram para se deslocar até o projeto.

Mais estudos são necessários para que se possa melhor entender as perspectivas de participantes em projetos sociais e compreender os motivos de adesão e aderência a projetos sociais. Estas pesquisas seriam muito importantes no sentido de auxiliar o desenvolvimento de projetos sociais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. *et al.* **Avaliação do Programa Abrindo Espaços na Bahia**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, Universidade Católica de Brasília, UNIRIO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131368por.pdf>>. Acesso em: 20/10/2010.
- BRETÃS, A. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, Esporte e Lazer**. Boletim 09, junho 2007. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/154745Educacaoesporte.pdf>>. Acesso em: 19/10/2010.
- GONÇALVES, M. A. R. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- GUEDES, S. L. *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, XII, 2006, Niterói. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2006. p. 92-92. Disponível em: <<http://www.ri.anpuh.org/Anais/2006/conferencias/Simoni%20LGuedes.%20Julio%20Davies.%20Michelle%20ARodrigues%20e%20Rafael%20MSantos.pdf>>. Acesso em: 19/10/2010.
- INSTITUTO GUGA KUERTEN. Disponível em: <<http://www.igk.org.br/index.php?cmd=quem-somos&lang=pt-BR>>. Acesso em: 01/11/2010.
- MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. As contribuições do Programa Segundo Tempo para os discentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS): um estudo de caso fenomenológico. **Revista Digital Ef Deportes**, Buenos Aires, ano 13, no. 124, setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/as-contribuicoes-do-programa-segundo-tempo.htm>>. Acesso em: 21/10/2010.
- MELO, M. P. de. Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. **Democracia Viva**, n. 32, p. 54-58, jun 2007a. Especial Pan 2007. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/dv35_pan5.pdf>. Acesso em: 21/10/2010.
- MENDES, V. R. *et al.* Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV, Pernambuco. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/265.pdf>>. Acesso em: 20/10/210.

MOLINA, R. K. Políticas de esporte e projetos sociais: impactos nos processos de subjetivação dos jovens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV, Pernambuco. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/278.pdf>>. Acesso em: 21/10/2010.

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO. Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>>. Acesso em: 17/11/2010.

PROJETO EDUCANDO PELO ESPORTE. Disponível em: <http://www.projetoseideias.com.br/mail/basquete_maua/index1.htm>. Acesso em: 01/11/2010.

PROJETO ESPORTE CLUBE CIDADÃO, Disponível em: <<http://efrbbertolli.wordpress.com/2007/11/23/esporte-clube-cidadaoaprendizagem-e-inclusao-na-sociedade/>>. Acesso em: 17/11/2010.

PROJETO MELHOR AMIGO. Disponível em: <<http://www.vivario.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=1966&sid=22>>. Acesso em: 14/10/2010.

SILVA, M. R.; SILVEIRA, J.; ÁVILA, A. B. Políticas públicas para o esporte: cidadania e inclusão social. In: SILVA, M. R. da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007. p. 105-176.

SOUZA, D. L. *et al.* **Determinantes para a implementação de um projeto social**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.689-700, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3099/3208>>. Acesso em: 21/10/2010.

THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007. p. 257-281.

THOMASSIM, L. E. C.; STIGGER, M. P. **Super-oferta de projetos sociais esportivos**: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA E POLÍTICA, 1, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2009.

VARGAS, L. S. **Esporte, interação e inclusão social**: um estudo etnográfico do “Projeto Esporte Clube Cidadão”. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007. Disponível em: <http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=434>. Acesso em: 19/10/2010.

VIALICH, A. L. **Determinantes para a implementação do Programa Comunidade Escola e para a participação de crianças e adolescentes no mesmo**. 52 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. **Esporte educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares**. In: FIEP Bulletin, vol. 75 – Special Edition – Article – I, p.487-490, 2005.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

ANEXOS

ANEXO 1: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PARTICIPANTES DO PROJETO CAPOEIRA E CIDADANIA

- * Qual o seu nome?
- * Quantos anos você tem?
- * Você está estudando? Em que escola você estuda e que série?
- * Você mora aqui perto?
- * Como você vem para o projeto? (carro, ônibus, bicicleta, a pé)
- * Você vem sozinho ou alguém te traz?
- * Tem alguma coisa que te atrapalha na hora de vir para o projeto?
- * Há quanto tempo participa do projeto? Pretende participar até quando?
- * Já participou de outro projeto?
- * Hoje, você participa de algum outro projeto além deste aqui?
- * O que você faz no projeto?
- * Como você ficou sabendo do projeto?
- * Por que você participa deste projeto?
- * Você gosta? Por quê?
- * Do que você mais gosta? Por quê?
- * Do que você menos gosta? Por quê?
- * Você acha importante vir para o projeto?
- * Os seus pais conhecem o projeto? Já vieram aqui olhar as atividades ou participar de reuniões ou outros eventos?
- * O que os seus pais dizem sobre a sua participação no projeto? Eles acham importante? Por quê?
- * Eles apóiam a sua vinda para cá ou a dificultam?
- * Tem algum dia que eles não deixam você vir para o projeto? Por quê?
- * Você falta muito aqui no projeto? Por quê?
- * O que você acha dos professores do projeto?
- * O que você acha das aulas do projeto?
- * O que você acha do lanche?
- * Que tipo de atividades você queria que tivesse aqui e não tem? Quais? Por quê?
- * Se você fosse o diretor do projeto, o que faria para melhorar o projeto?